

Tudo vem a seu tempo: só agora amadureceram-lhe não somente a experiencia como as forças physica e moral. E, somente, agora, portanto, é que, de veras, affronta e supporta os successos superiores, de maior valimento.

Menos phantastica são as suas affeições, bem como os seus amores, mormente quando continuação d'aquellas que já experimenta durante as scenas das quaes as d'este acto são subsequentes.

Comprehe de melhor os encargos a que é submettido, a escabrosidade do terreno que percorre.

Ri menos e chora mais.

Em busca do gôso, como d'esde o começo da acção — na primeira scena do acto I, consegue maior somma de triumphos, mas considera conseguir menos, isto porque, embora vassallo das Illusões, já não lhe dedica preito tão respeitoso como outr'ora.

Inculca-se de grave e de circumspecto, e, n'um dia, reconhece que o panno descêra e novamente subira, exhibindo-o nas scenas do

ACTO IV

VELHICE

Tarde sombria. O sol encaminha-se para o occaso.

Apresenta-se — o Desengano — como que pretendendo tudo dominar.

As Illusões tocam em debandada. A imaginação enfraquece; chegando o momento da meditação.

Retrospecto das scenas dos actos antecedentes, mais fiel quanto as situações agradaveis. Amizade serena, e isolamento.

Seduzido, ainda assim, pela Esperança, é surpreendida pelo seguinte

QUADRO FINAL

Onde (noite fechada) extinguem-se glorias, vaidades, riquezas, amôres, sonhos — tudo —, e que nada mais vem a ser que o — Tumulo.

AUGUSTO BRITTO.

Clotilde

(Conclusão)

A bordo o quadro era outro.

A faina da sahida do porto não deixava pensar em tristezas que só mais tarde nasceriam no pensamento do noivo de Clotilde, quando no meio da solidão d'um quarto d'alva elle visse desaparecer as estrellas do nosso hemispherio, parecendo com ellas desaparecerem tambem, as imagens das pessoas amigas, do lar domestico, dos jardins onde colheu as priniciras rosas que offertou á namorada e onde o mundo se lhe afigurará perdido, para tudo que sejam impressões passadas.

Tinham-lhe contado historias, quando era muito pequenina e disseram-lhe ser costume dos maritimos deitarem ao mar garrafas hermeticamente rolladas, tendo dentro bilhetes com impressões de perigos, de amores e de saudades.

Por esta razão o seu espanto foi grande ao ver junto de si uma pequena garrafinha, atirada aos seus pés por uma onda mais atrevida.

Agarrou-a e quebrando-lhe o gargallo, tirou de dentro um pequeno papel onde leu: *Mais uma vez confesso que te amo.*

Segundos depois, eila dizia com vehemência: *E eu tambem te amo!* palavras que foram ouvidas por uma gaivota desgarrada d'um bando que nadava junto á corveta.

Voava rapida e de pressa se juntou ás companheiras.



POEMA ETERNO

Emquanto Clotilde dormia encostada ao penedo, a lua banhava-lhe o rosto, as estrellas sorriam para ella, a fita espumosa das ondas quebradiças, beijava-lhe os pés e a gaivota seguindo o navio, segredava ao namorado de Clotilde as suas ultimas palavras: *E eu tambem te amo!*

P. DE MEDEIROS.

Condessa de Chamouska

Uma soberba carruagem deteve-se deante da morada do Dr. Lerout, celebre alienista; uma mulher de 40 annos mais ou menos, vestida com muita elegancia, apeou-se e tocou a campainha.

— A quem devo annunciar? perguntou um creado.  
— Condessa de Chamouska, respondeu a visitante com um pouco de altivez.

O creado inclinou-se até o chão e introduzio-a no salão, onde ella deixou-se cahir sobre uma poltrona que lhe apresentou o eminente especialista, um velho de physionomia grave e meiga, ao mesmo tempo.

A condessa levou o lenço aos olhos.

— Doutor, disse ella, que aperto de coração se experimenta quando se transpõe a porta de sua casa; julguei que ia desmaiar. Bem aventuradas as mães que

o não conhecem! Meu filho, meu unico filho, minha unica alegria, perdeu a razão. Todos os meus conhecidos me aconselharam que o viesse procurar; só tenho esperança no senhor: todos gabam o seu saber.

— Meu saber é bem diminuto, minha senhora, respondeu o doutor com uma modestia que não era fingida. Passei minha vida inteira a estudar as moles tias cerebraes; se algumas vezes o meu tratamento tem feliz resultado, muitas outras, infelizmente, a natureza permanece rebelde aos meus esforços.

— Não me desanime, doutor, deixe um pouco de esperança a uma pobre mulher que só deseja esperar.

Meu filho é tão moço — dezoito annos! A loucura veio pouco a pouco. Começou por uma obsecação inexplicavel, um desejo immoderado de procurar a solidão; seu character tornou-se aspero, ficou irritavel até o excesso; á menor contrariedade cahe em furor.

Uma idéa fixa o persegue, quer dinheiro, sempre dinheiro. Dinheiro! eu que daria milhões para que elle recobrasse a saude.

— A loucura das riquezas, disse o doutor, o caso é grave.

— Não posso mais tel-o commigo, tornou se perigoso; receio uma desgraça. Apesar da dôr que sinto em me separar d'elle, fui obrigada a ceder aos pedidos de meus parentes; estou decidida a trazel-o e

deixal-o em tratamento em sua casa.

— Como queira, minha senhora.

— Tral-o-hei hoje; ainda me obedece um pouco, talvez amanhã já não me obedeça. Doutor, promette-me que o curará?

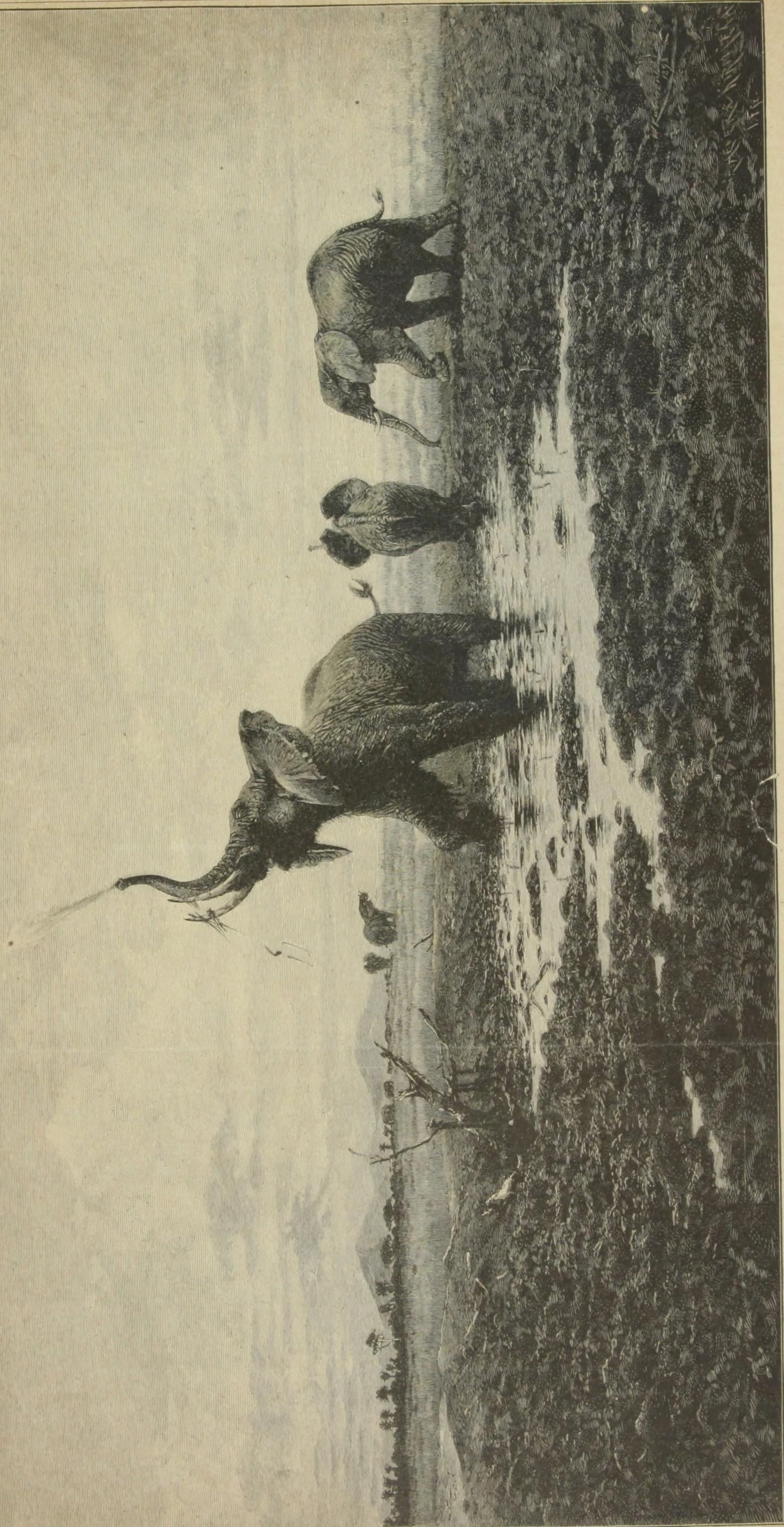
— Não posso prometter cousa alguma. Farei o que for humanamente possivel.

A condessa esfregou os olhos.

— Eu lh'o recommendo, disse ella, erguendo-se sou viuva, meu filho é tudo para mim.

Meu intendente passará por sua casa para regular os detalhes da pensão.

E retirou-se. Vinte minutos depois apeava-se d'carruagem em casa de um joalheiro do Palais Royal.



OS ELEPHANTES

O negociante e um caixeiro, mocinho, correram ao seu encontro.

— Mostre-me, disse elle, o collar de diamantes que escolhi hontem.

— A Sra. condessa está resolvida? perguntou o joalheiro.

— Talvez, hei de ver, respondeu a condessa negligentemente. Os diamantes são muito bonitos.

— Diamantes de primeira agua, de um corte irreprehensivel, Sra. condessa, não têm defeito algum, é uma joia unica.

— Acredito, levo o collar; é preciso que seu caixeiro me acompanhe até minha casa.

Meu intendente saldará a conta: cento e oitenta mil francos, não foi o que me disse?

— E' o preço, eis aqui a nota, a Sra. condessa não se esqueça do caminho desta casa, acrescentou o joalheiro em um tom obsequioso acompanhando a fregueza até a carruagem para onde ella entrou com o empregado.

— Para casa onde estive, ha pouco! disse ella ao cocheiro.

Os cavallo tornaram a conduzir a galope a carruagem, para diante da porta do doutor; immediatamente os visitantes foram introduzidos em um salão de espera.

— Espere-me aqui, disse a condessa ao caixeiro.

E penetrou no gabinete do doutor.

— Doutor, elle aqui está, disse ella baixando; a voz não sabe para onde eu o trouxe. Promet-

ti-lhe que o senhor lhe daria dinheiro; muito dinheiro, seguio-me sem resistencia. Eu lh'o entrego. Mas não convém que me veja sahir.

O doutor abriu uma outra porta.

— Passe por aqui! murmurou elle.

A condessa tomou-lhe as mãos.

— Oh! doutor, disse ella com soluços na voz, cure-o, é uma mãe que o abençoará.

E afastou-se o mais depressa possivel.

(Continúa).

### ECONOMIA DOMESTICA

#### Labios feridos

Com o excesso do frio, acontece quasi sempre racharem os labios, como se a pessoa tivesse sido victima de algum violento accesso de febre.

Entretantó com um favo de mel de abelha um tanto aquecido e friccionado no ponto molestado, obtem-se rapidamente uma cura, radical.

E' o melhor processo até hoje conhecido no Brasil.

### Frieiras

Ha um processo muito simples para alliviar as coceiras que produzem as frieiras:

Consiste em lavar-se bem os pés com agua tépida em que se tenha feito dissolver um pouco de pedra-hume e em seguida unte-se os dedos dos pés com azeite de oliveira, tambem aquecido.

Este processo deve ser repetido durante alguns dias, até que desapareça de todo as coceiras.

Conseguido este effeito, deve-se continuar os banhos d'agua tépida por uns quinze ou vinte dias, de manhã, ao meio dia e á tarde.

### AS NOSSAS GRAVURAS

#### Poema eterno

Estão juntos, muito juntos, na intimidade fagueira de uma *tête-à-tête*, talvez inesperada.

Não contavam, por certo, com os favores do Accaso, que sempre se apresenta nas occasiões mais opportunas.

Estão juntos: ambos denotam pela physionomia o acanhamento, o desaso da gente rustica: mas ambos amam-se, e o amor faz desaparecer todas estas cousas.

Elle a quer, ella o quer tambem e está portanto resolvido o problema, este problema eterno que é o problema da humanidade *per omnia secula seculorum*.

### Os elephantes

Toda a gente sabe muito bem o que são os elephantes: os animaes quadrupedes mais fortes da criação e entretanto os mais doces dos seres que o sol cobre.

A nossa gravura representa um grupo desses animaes em plena liberdade, lá, nas regiões em que não são estrangidos pela curiosidade tola do publico.

E' o que se pode chamar uma gravura *d'après nature*. O elephante é o animal mais curioso, não só pelo tamanho, como pelo grau de sua intelligencia.

### CORRESPONDENCIA

Sr. Redomarqué Symphronio. — Consideramos sim lesmente uma insolencia a remessa do seu conto *A filha*, cuja publicação nos pedio. A *Estação* é um jornal puramente dedicado ás senhoras, que muito prejudicadas seriam com semelhante leitura.

77629 — Riacho — A *Estação* tem publicado numerosos modelos d'esse genero. Vide por exemplo o numero de 15 de Fevereiro proximo passado.

Iphigenia — Não ha moda especial para toilette de noiva. Escolha um dos figurinos da occasião que se preste para ser feito de fazenda branca e enfeitado segundo o estylo, e tereis o merito de uma composição nova.

Leitora da roça — Quer na roça quer na cidade, uma moça deve cuidar no seu traje e procurar realçar a belleza com que a dotou a natureza. So em Setembro.

L. A. O. — Os numeros da *Estação* são por nós remetidos com toda a punctualidade; além de ser do nosso dever temos n'isso o maior interesse pois quem mais sofre é a nossa empresa, quando o assignante se desgosta.

**DELETTREZ**  
EM PARIS  
INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
extra-fina  
DE  
**AMARYLLIS**  
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Essencia. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Brilhantina. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**

**AGENCIA**  
DE  
ASSIGNATURAS DE JORNAES ESTRANGEIROS

LIVRARIA  
Especialidade em novidades estrangeiras

PAPELARIA  
Sortimento luxuoso e completo de tudo que concerne a este negocio.

COMMISSÕES  
Casa de compras em Paris e agentes em Londres, Berlim, Bruxellas, Milão, Madrid, Lisboa e New-York.

**H. LOMBAERTS & C.**

TYPOGRAPHIA  
Importante officina caprichosamente montada, apta para executar qualquer trabalho.

LITHOGRAPHIA  
Especialista em chromos, retratos, registros, mappas, etc.

ENCADERNAÇÃO  
Uma das mais importantes e das mais acreditadas officinas do Rio de Janeiro.

CORREIO: CAIXA 510 — TELEPHONE: 204  
TELEGRAPHO: LOMBAERTS

**7, RUA DOS OURIVES, 7**

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

IMPORTADOR DA  
**J. T. PIVER em PARIS**  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SABONETE. . . . . ao CORYLOPSIS DO JAPÃO  
EXTRACTO. . . . . ao CORYLOPSIS DO JAPÃO  
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS DO JAPÃO  
OLEO. . . . . ao CORYLOPSIS DO JAPÃO  
LOTION. . . . . ao CORYLOPSIS DO JAPÃO

日本香水

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA** o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS** o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.

SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO



**VINHO VIVIEN**

de **EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO**

Esta deliciosa preparação, eminentemente tónica, e tão agradável ao paladar que as crianças chegam a tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de **VINHO VIVIEN**, equivale a duas colheres de, sopa de oleo de figado de bacalhao.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS  
**PARIS: 126, Rue Lafayette, 126**

restabelece as **forças, o appetite,** as **digestões**; é o **melhor reconstituente** das **crianças, dos anciões,** **convalescentes e doentes**

**O VINHO DE PEPTONA CATILLON**

do **ESTOMAGO**  
LANGUIDEZ, ANEMIA, etc.

Seu grande encontro tem dado origem a muitas imitações. Exiga-se a **PEPTONA CATILLON**, a unica citada no Boletim da Academia de Medicina de Paris, adoptada nos Hospitales de Paris e da Marinha.

Bo. St. Martin, 3, PARIS, e nas boas Pharmacias.

**VINHO DE CATILLON**  
de **GLYCERINA e QUINA**

Poderoso tonico reconstituente. Effeitos do oleo de bacalhao e das melhores quinas.

**LANGOR, FEBRES, DIABETIS, Molestias do FIGADO, etc.**

O mesmo vinho com ferro:

**VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON**  
Regenerador por excellencia do sangue pobre. Estes vinhos fazem tolerar o ferro e a quina por todos os estomagos e não occasionam prisão de ventre.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889.

**GLYCERINA CREOSOTADA**  
DE **CATILLON**

Prescripta com o melhor exito contras as

**MOLESTIAS do PEITO, DEFLUXO**  
Catarrho, Bronchite, Asthma.

Faz cessar a expectoração e a tosse. Superior ao Alcatrão de que a **Creosote** é o principio activo. Substitue o oleo de figado de bacalhao com a vantagem de ser tolerada por todos os estomagos, mesmo durante o grande calor.

Paris, 3, B<sup>e</sup> St. Martin e Pharmacias

**HOUBIGANT**  
PERFUMISTA  
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

— PARIS —

**AGUA HOUBIGANT**  
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

**AGUA de TOUCADOR** com Heliotropio branco.  
**AGUA de COLONIA** Imperial Russa.

**EXTRACTOS PARA O LENÇO:** Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

**SABONETES:** Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

**PÓS OPHELIA,** Talismão de Belleza.  
**PÓS PEAU D'ESPAGNE.**  
**LOÇÃO VEGETAL** para os Cabellos.

**PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI**

TONICO \* FEBRIFUGO \* REGENERADOR

**VINHO do JOHANNO**  
DOUTOR

COM  
**QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE**  
**HYPOPHOSPHITOS**

Energico reconstituente recommendado nos casos da **POBREZA de SANGUE, — CHLOROSIS, — LYPHATISMO, — FEBRES PERNICIOSAS,** e principalmente ás Senhoras nos casos de **FLUXO BRANCO, — MENSTRUAÇÃO IRREGULAR,** etc.

A venda em todas Pharmacias, **PARIS: r. Lafayette, 126**